

Educação Ambiental e Perfil dos Visitantes do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras, DF

Aryanne Gonçalves Amaral¹ e Cássia Beatriz Rodrigues Munhoz²

Introdução

Algumas das finalidades da Educação Ambiental são induzir novas formas de conduta nos indivíduos e na sociedade, a respeito do meio-ambiente e proporcionar, a todas as pessoas, a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para protegerem e melhorarem o meio-ambiente [1]. Para isso, a E.A. dispõe de inúmeras metodologias. A definição de qual método utilizar em Educação Ambiental é muitas vezes um desafio, pois muitas vezes estes precisam atender as necessidades de projetos e programas voltados para a Biologia da Conservação. A proteção de áreas verdes é cada vez mais crítica em consequência as crescentes pressões antrópicas, e os projetos de E.A. necessitam ser cada vez mais eficazes na promoção de valores e comportamentos que resultem em sustentabilidade em longo prazo [2].

Através da promoção da consciência dos frequentadores do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras, este trabalho buscou sensibilizar a população de Águas Claras e entorno em relação aos recursos naturais do Parque, estimulando a mudança de atitudes e valores em relação ao mesmo, contribuindo assim para a incorporação de ações em prol da melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável da área.

Material e Métodos

Para conhecer o perfil da comunidade e dos frequentadores do Parque foi realizada a aplicação de um questionário, que serviu para conduzir as entrevistas por duas semanas, em dias diferentes. Num primeiro momento, os questionários foram aplicados aos usuários de atividades oferecidas pelo Parque, tais como a ginástica e a patinação, e no segundo momento estas entrevistas foram realizadas para frequentadores de maneira em geral.

Foram desenvolvidos panfletos informativos abordando diferentes aspectos, tais como informações sobre o parque e algumas espécies da flora que são encontradas no local, divulgação de como um projeto de Educação Ambiental poderia atuar na rotina de um Parque e como o frequentador pode ajudar na manutenção e limpeza deste espaço. Estes panfletos foram elaborados em formato de folder tamanho A4.

Resultados e Discussão

As entrevistas na forma de questionários foram

realizadas com 106 pessoas com idade superior a 15 anos, a participação do sexo masculino foi ligeiramente maior (Figura 1). O Parque oferece oportunidade de atividades tanto para homens quanto para mulheres, como as pistas de corrida, as quadras poliesportivas e as aulas de ginástica pela manhã, que atrai muito mais o interesse do público feminino para frequentar o local.

Grande parte dos usuários do Parque visitam o local com frequência variada durante a semana, o que é representado por 30% dos entrevistados. Os usuários que utilizam o espaço do Parque no fim-de-semana não são a maioria, e contabilizam apenas 10%. Os visitantes que estão no Parque duas e três vezes na semana representam respectivamente 7% e 27% dos entrevistados, enquanto os frequentadores diários contabilizam 29% (Figura 2). Águas Claras é um bairro em crescimento e grande parte de sua infra-estrutura ainda está inacabada, como a área ainda tem alto índice de construções, pouca arborização e poucos locais para lazer, o Parque se torna um local extremamente frequentando pela comunidade do bairro que procura melhorar sua qualidade de vida. No entanto, a fraca infra-estrutura pode afastar aos potenciais frequentadores. Essa é uma situação que precisa ser considerada pelo poder público, no sentido de desenvolver atividades e instrumentos que atraíam os moradores da região para o parque ecológico [3].

A maioria dos entrevistados (69%) já completou o Ensino Superior ou ainda estão concluindo, os frequentadores que já terminaram ou ainda estão no Ensino Médio totalizam 28% das 106 pessoas entrevistadas e o menor índice foi de pessoas que apresentaram o Ensino Fundamental, estes representam apenas 3%. Dentre os entrevistados não houve analfabetos. Sendo o Ensino Superior, o maior item de frequência entre os entrevistados, espera-se que parte dos frequentadores, tenha um bom grau de instrução, informação e consciência sobre as reais necessidades de manutenção e preservação de um local como o Parque.

Foi perguntado aos entrevistados, se estes achavam importante à existência de um local como o Parque próximo as suas casas e 100% deles afirmaram que o Parque é extremamente necessário. Esta relação de importância que os visitantes tem com a existência do Parque, corresponde também com o grau de interesse destes entrevistados com a conservação do espaço natural do local. Das 106 pessoas entrevistadas apenas 8% estão pouco interessadas em conservar as áreas verdes.

1. Graduada do Curso de Ciências Biológicas, Laboratório de Botânica, Universidade Católica de Brasília. Q.S. 07 lote 01, EPCT, Águas Claras, Taguatinga – DF. CEP: 71966-700. Bolsista CNPq.
Apoio Financeiro: Universidade Católica de Brasília e CNPq.
E-mail: ariyenne_amaral@yahoo.com.br

2. Professor do Curso de Ciências Biológicas, Laboratório de Botânica, Universidade Católica de Brasília. Q.S. 07 lote 01, EPCT, Águas Claras, Taguatinga – DF. CEP: 71966-700.

Neste bloco de perguntas relacionadas com a preservação do Parque, 100% dos entrevistados afirmaram de que a ação de programas de Educação Ambiental com a comunidade traria benefícios e melhorias ao Parque, muitos acham que estes benefícios seriam representados por preservação do local, limpeza do Parque, maior interação entre a comunidade e a natureza, conscientização ambiental dos frequentadores e mais arborização. Muitas destas pessoas nunca devem ter passado por ações de projetos de educação ambiental, mas conseguem transmitir algumas das dimensões propostas por este tipo de programa. Esta importância ressaltada pelos visitantes da atuação da educação ambiental em parques urbanos também foi verificada no Parque Ecológico Mata da Bica em Formosa - GO [4] e no Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D'Água - DF [5].

Muitos problemas estruturais foram apontados pelos entrevistados, tais como a falta de banheiros conservados e limpos, bebedouros, chuveiros, melhorias na limpeza, falta de segurança, manutenção da iluminação e reconstrução da entrada. Na análise das respostas do trabalho de Santos *et al.* (2004) [3] constatou-se que a precariedade da infra-estrutura também foi o maior problema apontado pelos visitantes, o que confirma a questão da falta de um melhor planejamento antes da implementação dos Parques.

Foi elaborado um panfleto que será distribuído para a Administração do Parque, o mesmo contém noções básicas sobre Educação Ambiental e como ele poderia atuar dentro do local. A abordagem destes conceitos tem o objetivo apenas de introduzir para os frequentadores os seus deveres como cidadãos e promover a consciência pública sobre a necessidade de educação em conjunto com as temáticas ambientais relacionadas à preservação.

As considerações levantadas tanto pelos frequentadores quanto pelos autores, procuram advertir o

poder público e a comunidade da urgência de cuidados não só com os poucos fragmentos de Cerrado que ainda restam pelo Distrito Federal, mas também com as unidades criadas com estes objetivos. A gestão é a melhor maneira de se solucionar um problema ambiental uma vez que, em sua concepção está inserida a participação comunitária, do poder público e das várias organizações civis [4].

Agradecimentos

A todos os alunos e professores da UCB que colaboraram diretamente ou indiretamente na execução do projeto.

Referências

- [1] DIAS, G.F. 2004. *Fundamentos de Educação Ambiental*. Brasília: Ed. Universa, 3 ed., 108p.
- [2] PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. & SOUZA, M. 2004. A abordagem participativa na educação para a conservação da natureza. In: CULLEN JR., L.; RUDRAN, R. & VALLADARES-PADUA, C. *Métodos de estudo em Biologia da Conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba: Ed. da UFRP/Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. p. 557-569.
- [3] SANTOS, A.S.; LUZ, C.C.S.; BERNARDI, C.C.; MORAES, J.R.; PEDROSA, M.G. 2004. *Subsídios para a gestão do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras a partir da percepção dos usuários*. Brasília. 25f. Programa de pós-graduação em Planejamento e Gestão Ambiental – Universidade Católica de Brasília, Brasília.
- [4] BERNARDES, D. 2005. *Sustentabilidade Institucional e Social de Áreas Protegidas em Centros Urbanos: O Caso do Parque Ecológico Mata da Bica em Formosa – Goiás*. 117 f. (Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.
- [5] OLIVEIRA, M.M.G. 2004. *Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D'Água: Um estudo de caso como contribuição para o planejamento e a gestão de Parques Urbanos no Distrito Federal*. 158f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.

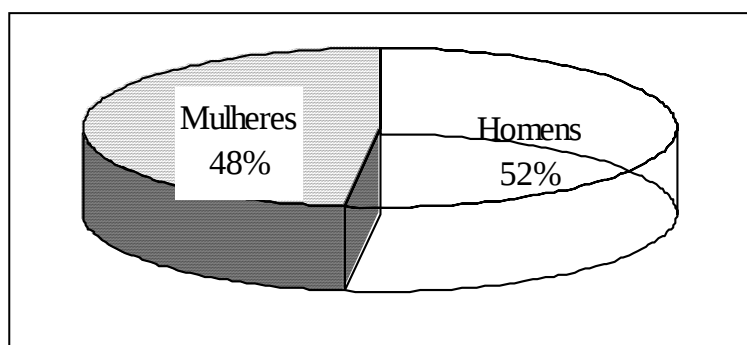


Figura 1. Porcentagem do perfil do sexo dos frequentadores do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras.

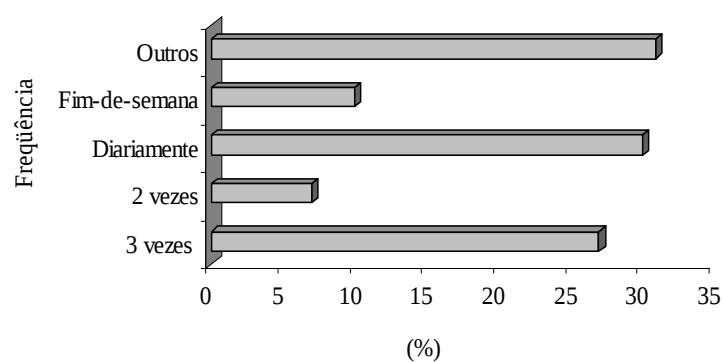


Figura 2. Distribuição dos usuários pela frequência de visitas ao Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras.